

Líquidos espessos e consequências clínicas em doentes com demências

Introdução

A disfagia orofaríngea, definida como disfunção da deglutição, ocorre em até 86% dos doentes hospitalizados com demências. A disfagia associa-se a consequências adversas, incluindo aspiração, pneumonia, malnutrição, intubação, gastrostomia, mortalidade e grande uso de cuidados de saúde.

Muitas vezes lida-se com a disfagia nos doentes com demências com alimentos com textura modificada e espessamento de líquidos. O objectivo é reduzir a penetração e aspiração dos alimentos na laringe e traqueia e melhorar a eficiência da deglutição. Os estudos mostram que de facto há menor aspiração com líquidos espessados em relação aos líquidos finos. No entanto, a redução da aspiração não se traduziu em benefício clínico.

Artigo

Estudo de 8916 doentes com demência e disfagia com uma idade média de 85,7 anos dos quais 54,2% eram mulheres. Um total de 4458 doentes que receberam uma dieta de líquidos espessados foram emparelhados com 4458 doentes que receberam uma dieta com líquidos finos. Não houve diferença significativa na mortalidade hospitalar. Em comparação com os doentes que receberam líquidos finos, os doentes que receberam líquidos espessados tiveram menos probabilidade de serem entubados, mas tiveram mais probabilidade de ter complicações respiratórias.

Concluiu-se que este estudo sublinha a necessidade de estudos prospectivos para avaliar se os líquidos espessados melhoram os resultados clínicos dos doentes com demências e disfagia.

Comentário

Não é raro que a investigação desafie o que temos como certo e que parece sensato e aplicamos aos nossos doentes e transmitimos aos que ensinamos.

Não é preciso ir mais longe. Basta pensar no uso das gastrostomias nos doentes com demência e disfagia. Durante décadas esses tubos foram usados regularmente, assumindo que evitando a via orofaríngea diminuir-se-iam as aspirações e, conseqüentemente, diminuir-se-iam as consequências indesejáveis, como úlceras de pressão, malnutrição, pneumonia e morte. No entanto, numerosos estudos não mostraram benefício com essa prática, e só lentamente o uso das gastrostomias se começou a questionar. Na minha experiência as gastrostomias continuam a ser consideradas nas demências avançadas na maioria dos casos.

O estudo que aqui se apresenta, desafia as nossas convicções, mas apenas nos diz que não há provas a favor ou contra o uso de líquidos espessados nos doentes com demência e disfagia e que são necessários outros estudos. Há, no entanto, a considerar o que o espessamento dos líquidos faz ao sabor dos alimentos e, desse modo, como afecta a qualidade de vida dos doentes.

Thick Liquids and Clinical Outcomes in Hospitalized Patients with Alzheimer Disease and Related Dementias and Dysphagia. Alexander Makhnevich, Alexandra Perrin, Dristi Talukder, et al. JAMA Intern Med. 2024;184:778-785. doi:10.1001/jamainternmed.2024.0736